

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 2

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)



POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 2

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e serviços de saúde 2 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-818-2

DOI 10.22533/at.ed.182210401

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra “Políticas e Serviços de Saúde” compila 85 trabalhos técnicos e científicos originais produzidos por acadêmicos, docentes e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino no Brasil; os textos – que abrangem diversas metodologias de pesquisa – refletem o caráter plural e multidisciplinar desta temática trazendo ao leitor não só o panorama atual das políticas públicas de saúde, mas também como os aspectos biopsicossociais e ambientais característicos de nosso país permeiam este cenário.

Este E-Book foi dividido em quatro volumes que abordam, cada qual, fatores os intrínsecos ligados à política e serviços no âmbito da saúde no Brasil, respectivamente: “Clínica em Saúde”, que traz majoritariamente revisões e estudos de caso no intuito de fornecer novas possibilidades terapêuticas; “Diversidade Social” que tem como foco as ações práticas da comunidade científica no contexto da atuação profissional em coletividades; “Educação em Saúde”, volume que apresenta, discute e/ou propõe opções inclusivas para o ensino de saúde em ambiente comunitário, hospitalar e escolar; e, por fim, “Epidemiologia & Saúde” que compila estudos, em sua maioria observacionais, com foco na análise da transmissão de doenças comuns no cenário nacional ou ainda investigam novas abordagens para o estudo do tema.

Agradecendo o empenho dos autores na construção dessa obra, explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico das políticas públicas nacionais em saúde e também que possa contribuir para novos estudos.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

“ASSIM PELO JEITO, PELA APARÊNCIA...”: REPERTÓRIOS SOBRE MASCULINIDADES POR PESSOAS COM IDENTIDADE DE GÊNERO MASCULINA E POR PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA ATENÇÃO BÁSICA

Celestino José Mendes Galvão Neto

Ana Maria de Brito

Benedito Medrado

Amanda Trajano Batista

Isabelle Tavares Amorim

Juliana Leite Silva Ramos

DOI 10.22533/at.ed.1822104011

CAPÍTULO 2..... 21

A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA E A PRÁTICA DO CÍRCULO DE CONSTRUÇÃO DE PAZ: INTERFACE COM A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Vanessa Rodrigues Pucci

Fábio Rijo Duarte

Caren Fabiana Alves

Sonia Disconzi Rios Kienetz

Jaqueline Luiz Ribeiro

Isabel Cristina Martins Silva

DOI 10.22533/at.ed.1822104012

CAPÍTULO 3..... 28

A POLÍTICA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA SAÚDE E A AGENDA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Fotini Santos Toscas

Thiago Rodrigues Santos

Flavia Caixeta Albuquerque

Karina Pires Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.1822104013

CAPÍTULO 4..... 35

ALEITAMENTO MATERNO E INCLUSÃO DAS MÃES SURDAS: O QUE MOSTRAM AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

Ana Raquel Bezerra Saraiva Tavares

Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva

Maria Roselise Bezerra Saraiva

Camila Almeida Leandro

Camila Cristine Tavares Abreu

Edna Maria Camelo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.1822104014

CAPÍTULO 5..... 47

ANÁLISE DO USO DE PSICOTRÓPICOS POR IDOSOS QUE SOFREM VIOLÊNCIA:

REVISÃO DE LITERATURA

Cláudia Miriam da Silva Maciel

Tibério César de Lima Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.1822104015

CAPÍTULO 6..... 55

CONSTRUÇÃO DE UM E-BOOK SOBRE AUTOCUIDADO EM PACIENTES DIABÉTICOS EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Georgia de Melo Castro Gondim

Thayná da Silva Lima

Julia Maria Sales Bedê

Iasmin Cavalcante Araújo Fontes

Débora Fidélis de Oliveira

José Carlos Tatmatsu Rocha

Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne

DOI 10.22533/at.ed.1822104016

CAPÍTULO 7..... 62

CONTEXTOS DE VULNERABILIDADES À VIOLÊNCIA CONFIGURADOS NO CAMPO DE TRABALHO DE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO

Isabel Cristiane de Noronha

Ana Rosa Ribeiro Elias

Lúcio Borges de Araújo

Maria Cristina de Moura Ferreira

Carla Denari Giuliani

Mariana Hasse

Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

DOI 10.22533/at.ed.1822104017

CAPÍTULO 8..... 72

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: HABILIDADES SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE DROGAS

Rafael Britto de Souza

Claudia Teixeira Gadelha

Vicente Thiago Freire Brazil

Danielly Maria Marques Brazil

DOI 10.22533/at.ed.1822104018

CAPÍTULO 9..... 85

EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA ABORDAGEM SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NA ADOLESCÊNCIA

Iasmin Dutra de Almeida

Alyne Bayma dos Santos

Christian Sadik Romero Meija

Fabrcia Cristina da Cruz Sousa

Filipe Maia de Oliveira

Gabriella de Barros Gondim

Homero da Silva Pereira

João Pedro Silva Majewski
Marcelo Santos Lima Filho
Otávio Bruno Silva da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1822104019

CAPÍTULO 10..... 96

ENTENDIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE AS RECOMENDAÇÕES DE ATIVIDADE FÍSICA PARA ADULTOS

Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra
Layane Costa Saraiva
Cícera Luana de Lima Teixeira
Azenildo Santos Moura
Luciana Nunes de Souza

DOI 10.22533/at.ed.18221040110

CAPÍTULO 11..... 106

ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA A PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ione de Sousa Pereira
Maria Regina Cavalcante da Silva
Pedro Ivo Torquato Ludugerio
Vitória Raissa Rodrigues Ferreira
Willian dos Santos Silva
Aliniana da Silva Santos
Izabela Alves de Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.18221040111

CAPÍTULO 12..... 117

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA COM O CREAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E TRANSTORNOS AFETIVOS

Elza Aline Moura Nazario Ayub
Luciana Barbosa Firmes Marinato

DOI 10.22533/at.ed.18221040112

CAPÍTULO 13..... 130

ESTUDO ANTROPOMÉTRICO E COMPORTAMENTO EM RELAÇÃO À ATIVIDADE FÍSICA E ALIMENTAR DE SERVIDORES

Mário Sérgio Vaz da Silva
Eliane Clara Fonseca Cardozo
Márcia Soares Mattos Vaz
Bárbara Cristóvão Carminati
Vivian Mendes de Souza
Vitor Vieira do Nascimento
Daniel Traina Gama

DOI 10.22533/at.ed.18221040113

CAPÍTULO 14..... 147

FATORES ASSOCIADOS AOS ÍNDICES DE DEPRESSÃO E SUICÍDIO ENTRE OS

UNIVERSITÁRIOS

Benedita Maryjosé Gleyk Gomes
Aline de Sousa Rocha
Roberta Sousa Meneses
Marcos Antonio Silva Batista
Rosane Cristina Mendes Gonçalves
Talita Sousa Batista
Samara Lima Ferreira
Fernanda Viana Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.18221040114

CAPÍTULO 15..... 156

INTERFACE ENTRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA À LUZ DE TEORIAS DE ENFERMAGEM

Isabella Joyce Silva de Almeida
Mayara Araújo Rocha
Rosilene Santos Baptista
Francisco Stélio de Sousa
Renata Ferreira de Araújo
Bruna de Souza Buarque
Jamilly da Silva Aragão Coura
Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque
José Flávio de Lima Castro
Kydja Milene Souza Torres de Araújo
Marismar Fernandes do Nascimento
Alexsandro Silva Coura

DOI 10.22533/at.ed.18221040115

CAPÍTULO 16..... 168

O DESAFIO DE DIZER “NÃO”

Melice Gois de Oliveira
Alessandra Sant’Anna Bianchi

DOI 10.22533/at.ed.18221040116

CAPÍTULO 17..... 183

PERCEÇÃO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA SOBRE SUAS NECESSIDADES DE SAÚDE

Lúcia Rondelo Duarte
Ariane Amélia da Silva Tavares
Isabella Maria Bonvechi de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.18221040117

CAPÍTULO 18..... 195

PERCEÇÃO DO NUTRICIONISTA SOBRE O SEU PAPEL ENQUANTO RESPONSÁVEL TÉCNICO DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR – PNAE, NA V GERÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Grazielle Édila da Silva
Rosalva Raimundo da Silva

Élison Ruan da Silva
Daniely Cordeiro da Cruz

DOI 10.22533/at.ed.18221040118

CAPÍTULO 19.....216

PLATAFORMAS *ONLINE* E SUA IMPORTÂNCIA NO ACESSO À SAÚDE OCUPACIONAL E ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Carlos Davi Bezerra Felipe
Thalles Aguiar Nobre
Carlos Henrique de Angelim Macedo
Cristiane Marinho Uchôa Lopes
Gabriel Silva Resende
Maria Larysse Guilherme Lacerda
Mirna Fontenele de Oliveira
Antonio Yony Felipe Rodrigues
Victor Alexandre Mariano

DOI 10.22533/at.ed.18221040119

CAPÍTULO 20.....221

PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES E A SAÚDE DO TRABALHADOR: REVISÃO SISTÊMICA DA LITERATURA A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DESTA POLÍTICA NACIONAL NO SUS

Simone Ciunek Corrêa
Erivelton Fontana de Laat

DOI 10.22533/at.ed.18221040120

CAPÍTULO 21.....234

PREFERÊNCIAS NO TRABALHO SEGUNDO O RELATO DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO DA REDE PÚBLICA

Sabrina Corral-Mulato
Larissa Angélica da Silva Philbert
Janaina Luiza dos Santos
Adriana Medeiros Braga
Thaís dos Santos Araujo
Sonia Maria Villela Bueno

DOI 10.22533/at.ed.18221040121

CAPÍTULO 22.....247

PRO-AQUÁTICA: HIDROGINÁSTICA “SHALLOW-WATER”, UMA AÇÃO EXTENSIONISTA

Walcir Ferreira Lima
Silvia Bandeira da Silva Lima
Mariane Aparecida Coco
Thais Maria de Souza Silva
Aryanne Hydeko Fukuoka Bueno
Aline Gomes Correia
Andreza Marim do Nascimento
Thainá da Silva Martins
Maria Eduarda dos Santos Firmino

Nelson Aparecido Martins Filho
Tamiris Dynczuki Ribeiro
Flávia Évelin Bandeira Lima

DOI 10.22533/at.ed.18221040122

CAPÍTULO 23.....251

QUESTÕES SOCIOECONÔMICAS E SANITÁRIAS NA ATUAÇÃO DE AGENTES AMBIENTAIS COLETORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NO MUNICÍPIO DE MATINHOS-PR

Jonatas Mesquita Lell
Anielly Dalla Vecchia
Andressa Christiane Buss Schlemper
Francielly Dalla Vecchia
Edna de Meira Coelho
Heleonora Susana Razente

DOI 10.22533/at.ed.18221040123

CAPÍTULO 24.....262

UNIDADE DA DIVERSIDADE: O CASO DOS WARAO E O PAPEL DO CONSULTÓRIO NA RUA EM MANAUS

Raquel Lira de Oliveira Targino
Rosiane Pinheiro Palheta
Jacqueline Cavalcanti Lima
Hudson Andre Arouca Cauper
Maria de Nazaré Feitosa Xaud
Lúcia Helena de Araújo Jorge
Samuel Monteiro do Nascimento Barbosa
Cassiano Alencar de Vasconcelos Dias Jimenez
Alex Araújo Rodrigues
Ana Paula da Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.18221040124

SOBRE O ORGANIZADOR.....273

ÍNDICE REMISSIVO.....274

PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES E A SAÚDE DO TRABALHADOR: REVISÃO SISTÊMICA DA LITERATURA A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DESTA POLÍTICA NACIONAL NO SUS

Data de aceite: 01/02/2021

Data de submissão: 15/12/2020

Simone Ciunek Corrêa

Universidade Estadual do Centro Oeste
UNICENTRO
Irati – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/3420253105373994>

Erivelton Fontana de Laat

Universidade Estadual do Centro Oeste
UNICENTRO
Irati – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/2648813906616187>

RESUMO: Na atualidade constata-se que o trabalho vem passando por diversas mudanças, tais como: a reestruturação produtiva global e a acumulação flexível. Fatores revelados como reflexo da precarização e da terceirização, estas se emergiram na fragmentação da identidade coletiva do trabalhador, impactando na criação de novos modelos de trabalho, a articulação política, econômica, monetária e as relações de trabalho refletem-se nas desigualdades que interferem na saúde do trabalhador revelando-se a estrutura de relações sociais e poder. Neste viés, a finalidade deste estudo é identificar o uso das Práticas Integrativas Complementares nas práticas de prevenção e tratamento na Saúde do Trabalhador, para contemplar este objetivo realizou-se uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), seguindo os protocolos da metodologia *Methodi Ordinatio*. Apontam-se

como resultados o uso das PICS, principalmente, por profissionais da área da saúde e utilizando-se acupuntura, massagem, ioga, terapia, plantas medicinais e fitoterápicas e meditação.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Integrativas Complementares, saúde, trabalhador.

COMPLEMENTARY INTEGRATIVE PRACTICES AND WORKER HEALTH: A SYSTEMIC REVIEW OF THE LITERATURE FROM THE IMPLEMENTATION OF THIS NATIONAL POLICY IN SUS

ABSTRACT: Currently, it can be seen that work has been undergoing several changes, global productive restructuring and flexible accumulation, as a reflection of precariousness and outsourcing, these emerged in the fragmentation of the collective identity of the worker, impacting the creation of new ones. Work models, political, economic, monetary articulation and labor relations are reflected in the inequalities that interfere with workers' health, revealing the structure of social relations and power. The purpose of this study is to identify the use of Integrative and Complementary Practices in prevention and treatment practices in workers' health, to address this goal, followed the protocols of the *Methodi Ordinatio* methodology. The results point to the use of Integrative and Complementary Practices, mainly by health professionals using acupuncture, massage, yoga, therapy, herbal and meditation and meditation.

KEYWORDS: Integrative and Complementary Practices, health, work.

1 | INTRODUÇÃO

Na obra “O Privilégio da Servidão” o autor Ricardo Antunes apresenta a transformação do modelo de acumulação taylorista/fordista para Acumulação Flexível, evidenciando o conceito de empresa enxuta. Na obra verifica-se o início do processo de terceirização com o surgimento da subcontratação e suas consequências. Dentre as implicações estão à fragmentação da identidade coletiva, contratos por curto período, alienação, salários baixos, escassez de benefícios, tais como: vale alimentação, vale transporte e auxílio creche e/ou escola.

Neste contexto, a *International Labour Organization (ILO)*, agência multilateral da Organização das Nações Unidas (ONU), especializada na fiscalização do cumprimento de normativas, convenções e recomendações a respeito das questões do trabalho, desempenha um importante papel. De acordo com a ILO (1999), o trabalho descente é caracterizado como um trabalho adequadamente remunerado, exercido em condições de liberdade, equidade e segurança, garantindo uma vida digna.

Em desacordo com a definição de trabalho descente da ILO, pesquisas mostram que terceirização e precarização do trabalho estão diretamente associadas. A desproletarização e subproletarização, bem como, a diminuição acentuada dos padrões de vida dos trabalhadores são decorrentes da intensificação de tempo na produção, maior carga horária de trabalho e risco de saúde e de vida (MENDES, 2003).

A cidadania é negada nesse contexto de sociedade precarizada, virtual, em que as relações de trabalho estão cada vez mais desumanizadas, a intensificação do trabalho traz como consequência ao trabalhador a perda da sua identidade cultural, o que reflete em uma subjetividade de seu modo de vida (hábitos), causando desequilíbrio físico, emocional, mental, muitas vezes chegando à morte.

Neste contexto, este artigo tem por objetivo Identificar, apresentar e analisar dados a respeito da utilização das Práticas Integrativas Complementares em Saúde e suas intervenções quanto a Saúde do Trabalhador.

2 | SAÚDE DO TRABALHADOR, MEDICINA DO TRABALHO

A autora Jussara Mendes em sua obra *O verso e o averso de uma história*, lançada em 2003 aponta os conceitos necessários para o entendimento das terminologias utilizadas dentro do cenário da saúde do Trabalhador. “A Saúde do Trabalhador pressupõe uma interface entre diferentes alternativas de intervenção, que contemplem as diversas formas de determinação do processo de saúde-doença dos trabalhadores” (MENDES, 2003, p. 62). Um destes campos de trabalho é o estudo da Saúde Ocupacional tendo seu enfoque em aspectos ambiental e ecológico, respondendo a aspectos relativos aos agentes ambientais, priorizando a ação sobre eles, enfatizando a prevenção de doenças.

Ressalta-se que a medicina do trabalho surge na Inglaterra no século XIX com a preocupação de prover aos trabalhadores serviços médicos, neste viés surge na Organização Internacional do Trabalho - OIT em 1953, através da Recomendação 97 a “Proteção da Saúde dos Trabalhadores”.

No primeiro capítulo da Lei 8.080 de 1990, artigo sexto, parágrafo terceiro, encontra-se a seguinte definição:

§ 3º Entende-se por saúde do trabalhador, para fins desta lei, um conjunto de atividades que se destina, através das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como visa à recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho [...] (BRASIL, 1990).

Ainda no âmbito da legislação encontra-se a portaria Nº 1.823 de 23 de agosto de 2012 do Ministério da Saúde, a qual Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. O Art. 2º tem como finalidade definir os princípios, as diretrizes e as estratégias a serem observados pelas três esferas de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), para o desenvolvimento da atenção integral à saúde do trabalhador com ênfase na vigilância, visando à promoção e a proteção da saúde dos trabalhadores e a redução da morbimortalidade decorrente dos modelos de desenvolvimento e dos processos produtivos. O artigo Art. 3º aponta que:

Todos os trabalhadores, homens e mulheres, independentemente de sua localização, urbana ou rural, de sua forma de inserção no mercado de trabalho, formal ou informal, de seu vínculo empregatício, público ou privado, assalariado, autônomo, avulso, temporário, cooperativados, aprendiz, estagiário, doméstico, aposentado ou desempregado são sujeitos desta Política (BRASIL, 2012).

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), dados de 1995, anualmente 120 milhões de pessoas sofrem acidentes de trabalho e 200 mil morrem em sua decorrência em todo o mundo. A cada três minutos morre um trabalhador vítima de acidente no local de trabalho, e, a cada segundo, pelo menos, quatro sofrem lesões (MENDES, 2003).

A Medicina do Trabalho surge na Inglaterra no século XIX com a preocupação de prover aos trabalhadores serviços médicos e surge na Organização Internacional do Trabalho – (OIT) em 1953, através da Recomendação 97 a “Proteção da Saúde dos Trabalhadores”.

A Medicina do Trabalho deve ser entendida como a arte de estudar, prevenir e tratar as doenças que se originam do trabalho, utilizando os alicerces técnicos científicos da Medicina, em suas aplicações pessoais e coletivas, tendo como ponto de partida as relações recíprocas que ligam os problemas de saúde e doença dos trabalhadores ao ambiente físico e social no qual trabalham ou convivem (SOUTO, 2005, p. 15).

Silva (2011) indica haver uma ação mútua na relação com o corpo e mente que torna inerente a relação entre saúde geral e saúde mental. A autora aponta a existência de uma correspondência entre o trabalho e os processos saúde-doença, neste panorama Silva (2011) analisa o trabalho, a falta de trabalho, o trabalho precarizado o qual traz riscos sociais como desemprego, havendo, ainda, a possibilidade de riscos psicossociais provenientes de ataques à dignidade dos trabalhadores bem como da desqualificação.

Os textos oficiais do Sistema Único de Saúde (SUS) trazem o conceito da Saúde do Trabalhador (ST) como saúde coletiva, traçando para seu desenvolvimento um conjunto de ações de promoção, prevenção e controle de risco como responsabilidades do setor saúde, a serem realizadas em parceria com as ações assistenciais.

Atualmente a organização das ações de ST acontece de maneira diversificada nos estados e municípios, variando a quantidade de Centros de Referência de Saúde do Trabalhador (CEREST) bem como quanto em relação às ações de ST para o avanço é necessário à participação de gestores do SUS, trabalhadores e da Atenção Básica como determinante do processo saúde-doença, o envolvimento de todos garantindo o cuidado integral.

2.1 Medicina tradicional, práticas integrativas complementares em saúde

As proposições de ações relacionadas à saúde no ambiente de trabalho são elaboradas dentro do modelo biomédico e focadas no adoecimento dos trabalhadores e em seus fatores de risco para o desenvolvimento de doenças e prevenção de acidentes. O reconhecimento científico e social do modelo biomédico não impediu que suas limitações, diante da atual conjuntura, provocassem adoecimentos motivados pela subjetividade do trabalhador, provocados por reflexos de novos modelos onde as condições de trabalho geram em muitos profissionais desequilíbrio físico, emocional, mental, com isso esses trabalhadores se motivam a buscar novas tecnologias como as Práticas Integrativas complementares em Saúde (PICS).

A origem das Práticas Integrativas nos sistemas públicos de saúde marca o final de 1970, quando foi realizada a Primeira Conferência Internacional de Assistência Primária em Saúde (Alma Ata, Rússia, 1978). Surgiram às primeiras recomendações para a implantação das medecinas tradicionais e práticas complementares.

A Organização Mundial de Saúde elaborou o Programa de Medicina Tradicional partir de Alma Ata, tendo como objetivo a formulação de políticas em defesa dos conhecimentos tradicionais em saúde. Em vários de seus comunicados e resoluções, a OMS firmou o compromisso de incentivar os Estados membros a formularem políticas públicas para uso racional e integrado das Medicinas Tradicionais e das Medicinas Complementares e Alternativas nos sistemas nacionais de atenção à saúde, bem como para o desenvolvimento de estudos científicos para melhor conhecimento de sua segurança, eficácia e qualidade (TELÉSI, 2016). A OMS preconiza o desenvolvimento da Medicina Tradicional em seu

documento “Estratégia da OMS sobre Medicina Tradicional 2002-2005” e observa os requisitos quanto à segurança, eficácia, qualidade, uso racional e acesso (...) (BRASIL, 1988).

No Brasil esse movimento ganhou força a partir da Oitava Conferência Nacional de Saúde (1986), desde então somente se expandiu, sendo oficializadas no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), aprovada pela Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006. A PNPIC contempla diretrizes e responsabilidades institucionais para oferta de serviços e produtos de homeopatia, medicina tradicional chinesa/acupuntura, plantas medicinais e fitoterapia, além de constituir observatórios de medicina antroposófica e termalismo social/crenoterapia. O parágrafo único da Portaria GM/MS nº 971 art. 3º da Lei nº 8.080/90, diz respeito às ações destinadas a garantir às pessoas e à coletividade condições de bem-estar físico, mental e social como fatores determinantes e condicionantes da saúde.

Em março de 2017 a PNPIC foi ampliada em 14 outras práticas a partir da publicação da Portaria GM/MS nº 849/2017, sendo estas: arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga, totalizando 19 práticas desde março de 2017.

As PICS ampliam as abordagens de cuidado e as possibilidades terapêuticas para os usuários, garantindo maior integralidade e resolutividade da atenção à saúde. Além disso, a política trouxe avanços para a saúde no país por meio da normatização e da institucionalização das experiências com essas práticas na rede pública e como indutora de políticas, programas e legislação nas três instâncias de governo. Em 2017, 8.200 Unidades Básicas de Saúde (UBS) ofertaram alguma das PICS, o que corresponde a 19% desses estabelecimentos. Essa oferta está distribuída em 3.018 municípios, ou seja, 54% do total, estando presente em 100% das capitais por iniciativa das gestões locais (BRASIL, 2018).

3 | METODOLOGIA

A revisão de literatura faz parte do processo de investigação, envolvendo etapas de localização, análise e síntese de material científico já publicado. De outra forma é uma análise profunda sobre o material existente da área de estudo, com a finalidade de definir problemas informa-se sobre os conhecimentos atuais e lacunas de determinado tema (BENTO, 2012).

A fim de atender as perspectivas de uma revisão de literatura, optou-se por utilizar-se dos protocolos estabelecidos por Pagani, Kovalski e Resende (2015; 2017), denominada *Methodi Ordinatio* (MO). As etapas para a realização de uma revisão de literatura sistemática, conforme o protocolo da MO é mostrado na Figura 1.

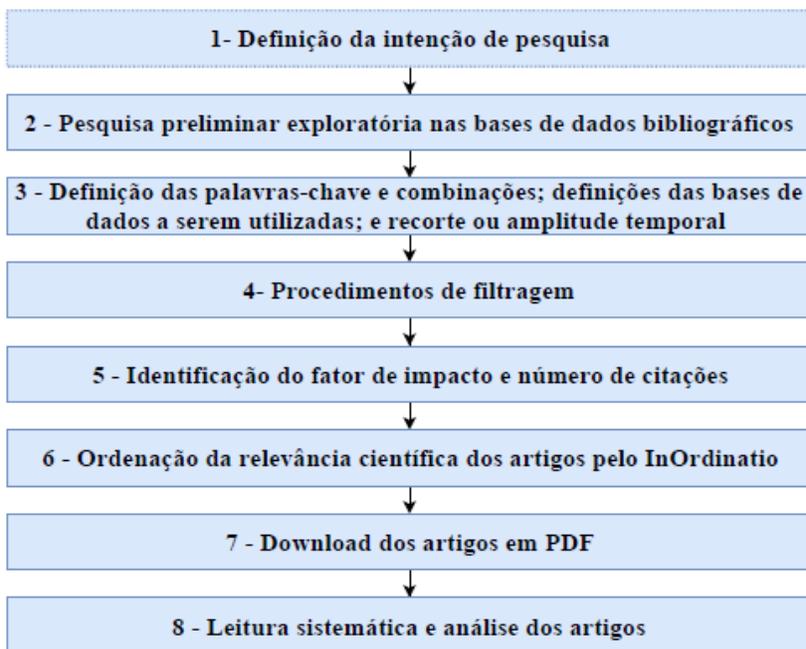


Figura 1 – Etapas da Methodi Ordinatio

Fonte: Adaptado Pagani, Kovaleski e Resende (2015).

As etapas 1, 2 e 3 são consideradas preliminares, nestas etapas realizaram-se buscas e combinações experimentais em algumas bases de dados. Após essas etapas, considerou-se para o estudo, em virtude dos artigos relacionados ao escopo do estudo, as bases de dados Scielo, Lilacs e as palavras chaves: Práticas Integrativas Complementares e Trabalhador.

Após a busca definitiva, aplicou-se na etapa 4 os seguintes critérios de filtragem: I. Artigos em duplicidade; e, II. Artigos fora do escopo. Na etapa 5 identificou-se o fator de impacto de cada artigo no periódico de origem, o ano de publicação coletado do próprio artigo, e, por fim, o número de citações obtidas por meio do Google Scholar®.

Critérios de filtragem	Eixo de pesquisa	
	Total bruto de artigos	Total de artigos após filtragem
I. Artigos em duplicidade	23	22
II. Artigos fora do escopo	22	5
Legenda: Eixo de pesquisa - “Práticas Integrativas Complementares” AND “Trabalhador”		

Tabela 1: Procedimentos de filtragem de artigos

Fonte: Autores (2020)

Posteriormente, na etapa 6 aplicou-se a equação InOrdinatio (1), onde considera-se o Fator de impacto do periódico (Fi), Coeficiente α que refere-se à importância da atualidade para o tema pesquisado, Ano de realização da pesquisa (AnoPesq), Ano de publicação do artigo (AnoPub) e Número de citações do artigo em outros estudos (Ci). Para aplicação da fórmula InOrdinatio, utilizando-se planilhas eletrônicas da Microsoft Excel®.
$$\text{InOrdinatio} = (\text{Fi} / 1000) + \alpha * [10 - (\text{AnoPesq} - \text{AnoPub})] + (\sum \text{Ci}) \quad (1)$$
 Por último, nas etapas 7 e 8 realizou-se o download dos arquivos e a leitura sistemáticas dos artigos selecionados.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O material coletado foi classificado e ordenando quanto ao título do artigo, autores, ano de publicação, revista, citações, fator de impacto e classificação in ordinatio. Apresentaram-se no material identificado artigos com produções relacionadas as Práticas Integrativas Complementares em Saúde e a Saúde do Trabalhador, detalha-se que destas a produção do período de publicação variou entre 1993 – 2019 (n = 8), apresentando-se 1993 (n =1), 2009 (n =1), 20013 (n =1), 20014 (n =1), 20018 (n =2), 20019 (n =2).

Quanto ao levantamento metodológico observou-se a presença de (n = 2) em pesquisas elaboradas a partir de Revisões de Literatura, sendo que (n =2) revisões integrativas de abordagens qualitativas utilizando-se de análise de documentos de diversas fontes, encontraram-se ainda pesquisas de caráter Epidemiológico (n = 6), registra-se a captura e análise de material de formas variadas, entrevistas, aplicação de prática de PICS, análise documental, aferição de testes biométricos, escalas e protocolos.

O Fator de Impacto (FI) foi analisado, tratando-se este indicador de um meio de avaliar a qualidade das publicações, sendo calculado anualmente levando em consideração o número e publicações do artigo, averiguou-se que o artigo de Queiroz (1993) *Estratégias de consumo em saúde de famílias trabalhadoras* obteve o número de citações extremamente acima outros artigos gerando um FI (n = 1,02), enquanto os artigos conseguintes tiveram FI (n = 0,82), o posterior FI (n = 0,54), dois artigos FI (n = 0,33) e dois FI (n = 0) tratando-se estes de artigos de publicações de 2019, justifica-se que o FI apresentou-se zerado, pois as citações e publicações são contabilizadas realizando-se a média dos dois anos anteriores ao ano atual.

Título	Autores	Ano de Publicação	Revista	Ci	Fi (CiteScore)	InOrdinatio
Estratégias de consumo em saúde entre famílias trabalhadoras	Queiroz, M.S.	1993	Cad. saúde pública	74	1,02	580,00102
Enfermidades tratadas e tratáveis pela acupuntura segundo percepção das enfermeiras	Kurebayashi, L. F. S., de Freitas, G. F., & Oguisso, T.	2009	Rev. Esc. Enferm. USP	31	0,82	310,00082
Occupational low back pain in nursing workers: massage versus pain	Borges, T.P., Kurebayashi, L.F.S. and Silva, M.J.P.d.	2014	Rev. Esc. Enferm. USP	14	0,82	190,00082
Práticas integrativas e complementares: utilização por agentes comunitários de saúde no autocuidado	de Almeida Lima, C., de Souza Santos, A. M. V., Messias, R. B., Costa, F. M. D., Barbosa, D. A., de Pinho, L., & Brito, M. F. S. F.	2018	Revista Brasileira de Enfermagem.	1	0,54	100,00054
loga na saúde do trabalhador: revisão integrativa de estudos de intervenção	Costa, F.M.d., Greco, R.M. and Alexandre, N.M.C.	2018	Rev. bras. med. trab	1	0,33	100,00033
A craniopuntura japonesa como instrumento para o tratamento da dor não específica em profissionais de saúde	Barreiros, R.N., Dutra, L.B., Silva, R.C.L.d., Ribeiro, Y.C., Moura, L.d.F. and Louro, T.Q.	2019	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	0	0	100,00000
Saúde dos trabalhadores de enfermagem: revisando as estratégias de promoção à saúde	Farias, A.A.R., Cardoso, L.S., Silva, J.J.S.d., Sant'Anna, C.F., Lima, J.M. and Cezar-Vaz, M.R.	2019	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	0	0	100,00000
Efeito da acupuntura na qualidade de vida de trabalhadores portadores de zumbido expostos ao ruído; um estudo piloto	Viana, L. P., Tavares, A. A. A. C., Brugiolo, P. G., Carvalho, J. M. B., Raposo, N. R. B., & Baraky, L. R.	2013	Rev. bras. med. trab	2	0,33	60,00033

Tabela 2: Tabela de artigos segundo ordenamento na Methodi Ordinatio (MO)

Fonte: Autores (2020)

Tendo como Scopo da investigação a respeito da Práticas Integrativas Complementares em Saúde e a Saúde do Trabalhador, emergiram-se dados para a analisar-se como essas práticas se deram nos ambientes laborais. Quanto a modalidade praticada observou-se as PICS citadas, Fitoterápicos (n = 2) estudo, Acupuntura (n = 3), sendo um deles específico de Craniopuntura de YNSA, Massagem (n = 3), Yoga (n = 1), Relaxamento e Meditação (n = 1), Shiatsu (n = 1), doin, relaxamento psimuscular, toque terapêutico e visualização.

Quanto a frequência da realização das práticas aponta-se a execussão de 2 sessões semanais variando entre 4 a 6 semanas, o número de participantes teve variação entre (n = 7) a (n = 42) indivíduos e entre os estados (n = 1) estudo do Rio de Janeiro, (n = 2) de Minas Gerais e (n = 3) São Paulo, destaca-se que dois estudos são de Revisão Bibliográfica então estes não foram contabilizados nesta variante, dentre os estudos de Revisão de Bibliográfica.

Local do Estudo	Cidade/ Estado	Nº de participantes	Categoria Profissional	PICS	Quantidade de Sessões - (semanal)
Sala de espera dos Postos de Saúde da Zona Urbana	Paulínia SP	52	Famílias trabalhadoras	Fitoterápicos	N/A
11 UBS e Ambulatórios de Especialidades da região Sudoeste	São Paulo SP	33	Enfermeiras	Acupuntura	N/A
Pronto-Socorro (PS) COHAB II	Carapicuíba/ São Paulo	45	Enfermeiros, técnicos e Auxiliares de enfermagem	Massagem	2
Unidades de Saúde da Área Urbana	Montes Claros/ MG	231	Agentes Comunitários de Saúde	Plantas Medicinais (32,5%) Massagem (9,1%) Relaxamento e Meditação (5,6%)	N/A
Instituição Pública de Saúde, de Assistência em Nível Primário	Rio de Janeiro	17	Profissionais do Programa Saúde da Família	Acupuntura Craniopuntura	2

TABELA 3: Caracterização das Práticas Integrativas Complementares (PIC) em Saúde dos estudos quantitativos

Fonte: Autores (2020)

Local do Estudo	Nº de Artigos	Tipo de Revisão	Categoria Profissional	PICS
Revisão Bibliográfica ¹	10	Revisão Integrativa	Músicos, digitadores, bombeiros, mulheres que trabalham com Crianças e universitários que trabalham em hospitais e escolas.	Yoga
Revisão Bibliográfica ²	23	Revisão Integrativa	Profissional de Enfermagem	Terapias Físicas (<i>shiatsu</i> , <i>do-in</i> massagens) Terapias Mentais e Espirituais (meditação, <i>reiki</i> , toque, visualização terapêutico, relaxamento psicomuscular.)

TABELA 4: Caracterização das Práticas Integrativas Complementares (PIC) em Saúde das revisões de literatura

Fonte: Autores (2020)

Farias (2019) em seu estudo de *Revisão Bibliográfica Integrativa a respeito da Saúde dos Trabalhadores de Enfermagem* o autor analisa (n = 23) artigos selecionados, pontuando-se que respondam a questão de pesquisa, quais estratégias para a promoção à saúde os trabalhadores de enfermagem recorrem, em 13% (n=3) foram identificadas terapias complementares no ambiente de trabalho, registraram-se em seus benefícios para a saúde dos trabalhadores de enfermagem a musicoterapia, a prática de técnicas de relaxamento, de yoga e de toque terapêutico, como estratégias para redução do estresse profissional bem como estratégia benéfica as relações interpessoais.

Costa (2018) investiga a literatura científica dez ano após a publicação da *Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em 2006* e analisa os resultados das intervenções da *Prática Integrativa Completar da Ioga* com trabalhadores dentro do ambiente de trabalho. As categorias investigadas pelo autor são de músicos, digitadores, bombeiros, trabalhadores universitários, trabalhadores de hospitais, universitários, mulheres que trabalham com crianças e trabalhadores de escolas. O resultado apresentado das intervenções foi de que nove dos dez estudos evidenciaram resultados favoráveis com a prática de ioga nas populações estudadas, nos estudos constatou-se, ainda, que a prática de ioga promove benefícios à saúde física, tais como: flexibilidade, padrão respiratório, sono, sintomas osteomusculares, ansiedade, concentração, resistência e equilíbrio, energia, autoconfiança durante situações estressantes, sensação de bem-estar e destaca-se bom desempenho no trabalho, como o aumento da força de preensão manual, velocidade de digitação e aptidão funcional.

Entre os estudos de epidemiológicos agrupam-se o total de (n=6), apresenta-se dados a respeito da modalidade PICS de Fitoterápicos de Queiroz (1993) onde se observa um conceito a respeito do consumo relacionando-se a razão da persistência de consumo destes medicamentos num contexto capitalista atrelado aos vazios deixados pela medicina oficial, como, por exemplo, os “mal-estares” e indisposições consideradas não graves ou algumas doenças crônicas para as quais os médicos previdenciários ou os de postos de saúde em geral deixam de medicar, principalmente porque não existem meios de cura simples disponíveis. Apenas duas famílias reportaram não empregar normalmente ervas medicinais e somente quatro relataram que, por princípio, não recorrem, nem nunca recorreram a benzedores. É importante ressaltar, que para a grande maioria do universo de valores da população entrevistada, estar doente não significa um evento exclusivamente biológico, projetando-se no efeito mais dramático que produz, qual seja, a incapacidade de trabalhar e a conseqüente ameaça à subsistência familiar. Deste modo, se um indivíduo mostra disposição e capacidade de trabalho, ele é considerado saudável (QUEIROZ, 1993).

Registrou-se (n=3) estudos relacionando a Acupuntura como Prática Integrativa Completa, sendo que esta prática na atualidade de acordo com Kurebayashi (2009) é uma das Práticas Integrativas de maior aceitabilidade mundial. Em estudo exploratório realizado pela autora com (n=33) enfermeiras de Unidade de Saúde Pública da região

Sudoeste de São Paulo, as entrevistadas declararam que a acupuntura pode estar usada como técnica preventiva curativa e reabilitadora para diversas enfermidades agudas e crônicas, sendo um de seus focos o tratamento de distúrbios energéticos primários e anteriores a doenças, resultados estes que não se diferem da listagem organizada pela OMS. Através de estudo realizado a respeito do efeito da acupuntura na qualidade de vida de trabalhadores portadores de zumbido expostos ao ruído, demonstra-se que 70% dos pacientes apresentaram melhora da qualidade do sono e 60% melhor controle de estados emocionais como ansiedade e irritabilidade, sendo que neste os trabalhadores tiveram 2 sessões semanais pelo período de 5 semanas.

Tratando-se ainda da modalidade da Acupuntura o terceiro estudo deu-se utilizando da craniopuntura japonesa como instrumento para o tratamento da dor não específica em profissionais de saúde. A técnica utilizada foi Craniopuntura Japonesa, Nova Craniopuntura de Yamamoto (Yamamoto New Scalp Acupuntura - YNSA) criada em 1973 pelo Dr. Toshikatsu Yamamoto, sendo aplicadas 2 sessões semanais por um Período de 4 semanas, relata-se que a YNSA foi eficaz em todas as sessões, na redução da dor não específica em 100% dos participantes.

Buscou-se através do estudo de Borges (2014) estimar a eficácia da massagem para diminuição de lombalgia ocupacional em trabalhadores de uma equipe de Enfermagem de um Pronto Socorro - PS após 12 sessões, Prática Integrativa Complementar na modalidade da massagem apresenta-se eficaz na diminuição da lombalgia ocupacional, conseguindo efeito ($d=4,59$), correspondendo este a 86% de redução dos níveis de dor. Apresenta-se pela autora que anteriormente o principal tratamento para lombalgia foi o uso de medicações, com 44,2% de redução dos níveis de dor.

Investigou-se a utilização de Práticas Integrativas Complementares em Saúde por ACS Agentes Comunitários de Saúde, atuantes nas equipes de saúde da família através de pesquisa transversal quantitativa, realizada na cidade de Montes Claros, Minas Gerais. Constatou-se através do estudo a utilização de PICS por ACS como práticas de autocuidado, destacando-se a utilização de plantas medicinais (32,5%), seguido por massagem (9,1%) e relaxamento e meditação (5,6%). Lima (2018) salienta que fatores sócios demográficos e de saúde estiveram associados à prática de homeopatia, massagem, quiropraxia, relaxamento/meditação e práticas integrativas em geral e que indivíduos com maior escolaridade e renda apresentam maior uso de manipulação de homeopatia e prática de quiropraxia.

5 | CONCLUSÃO

Aponta-se que o tema da pesquisa apresenta-se como uma área nova e promissora, verificou-se a escassez de publicações relativas à temática específica da implantação das Práticas Integrativas Complementares em Saúde e a Saúde do Trabalhador, o que dificultou

a aplicação da Methody Ordinatio (MO).

A implantação de Práticas Integrativas Complementares em Saúde dentro dos ambientes Laborais acredita-se que faça parte do movimento fenomenológico da busca do ser humano por práticas onde possam ser ativos no processo de autocuidado, opostamente a desumanização da Medicina Tradicional.

Considera-se através dos textos apresentados que os resultados obtidos com a implantação das PICS como autocuidado de trabalhadores, utilizando-se acupuntura, massagem, ioga, terapia, plantas medicinais, fitoterápicas e meditação foram positivos e que através de suas técnicas mobilizaram a mente e o corpo dos trabalhadores, contribuindo, deste modo, para a melhora nas condições da saúde física com a redução de sintomas relacionados à ansiedade, tensão muscular, insônia, dificuldade em relaxar, stress ocupacional, proporcionando ainda mudanças no padrão respiratório, redução da pressão arterial diastólica, diminuição de dores, aumento na flexibilidade, resistência na energia e autoconfiança, evidencia-se os aspectos positivos para o bem estar e saúde do trabalhador.

REFERÊNCIAS

ALVES, Giovanni; SANTOS, João Bosco Feitosa dos. **Métodos e técnicas de pesquisa sobre o mundo do trabalho**. 1 ed. São Paulo: Projeto Editorial Práxis, 2014.

BARREIROS, Raphael N. et. al. A craniopuntura japonesa como instrumento para o tratamento da dor não específica em profissionais de saúde, **Rev. pesqui. cuid. fundam.** (Online), 2019.

BENTO, A. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JÁ** (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira), nº 65, ano VII, p. 42-44. 2012.

BORGES, T.P; KUREBAYASHI, L.F.S. SILVA, M.J.P.d; Occupational low back pain in nursing workers: massage versus pain. **Rev. Esc. Enferm.** USP, São Paulo, 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde (2006). **Política nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Recuperado de [http:// www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei Orgânica n.º 8.080 de 19 de setembro de 1990**.

COSTA, Fernanda M da C; GRECO, Rosangela M; ALEXANDRE, Neusa M C. Ioga na saúde do trabalhador: revisão integrativa de estudos de intervenção. **Revista brasileira de medicina do trabalho**, Vol.16 Número 4 / 2018.

FARIAS Ângelo A R; CARDOSO, Leticia S; SILVA, Jonatan J S, et al. **Saúde dos Trabalhadores de Enfermagem: Revisando as Estratégias de Promoção à Saúde**. Rev Fund Care Online.2019. abr./jun.

International Labour Organization (ILO) 1999. Disponível em:< <https://www.ilo.org/brasilia/temas/trabalho-decente/lang--pt/index.htm>>. Acesso em: 14 dez. 2020.

KUREBAYASHI, Leonice F S; FREITAS, Genival F de; TAKA, Oguisso. Enfermidades tratadas e tratáveis pela acupuntura segundo percepção das enfermeiras. **Rev. Esc. Enferm.** USP, São Paulo, 2009.

LIMA, Cássio de A. et. al. Práticas integrativas e complementares: utilização por agentes comunitários de saúde no autocuidado. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2018.

MENDES, Jussara M R; **O verso e o averso de uma história: o acidente e a morte no trabalho.** Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gabinete do Ministro. **Portaria** 3.908/GM, de 30 de outubro de 1998

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gabinete do Ministro. **Portaria** 853/GM. (2006,17 de novembro). Regulamenta a inclusão das Práticas Integrativas e Complementares na Tabela de Serviços/ classificações do Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - SCNES. Brasília.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gabinete do Ministro. **Portaria** n.º 3.120, de 01 de julho de 1998.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gabinete do Ministro. **Portaria** n.º 971/GM. (2006,04 de maio). Regulamenta a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União, n.º 84, seção I, Brasília, DF:

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde /** Secretaria-Executiva Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: 2018.

PAGANI, Regina N; KOVALESKI, João L; RESENDE, Luis M. Methodi Ordinatio: a proposed methodology to select and rank relevant scientific papers encompassing the impact factor, number of citation, and year of publication. **Scientometrics**, v. 105, n. 3, p. 2109-2135, 2015.

PAGANI, Regina N; KOVALESKI, João L; RESENDE, Luis M de. Avanços na composição da Methodi Ordinatio para revisão sistemática de literatura. **Ciência da Informação**, v. 46, n. 2, 2017.

QUEIROZ, Marcos S. Estratégias de consumo em saúde entre famílias trabalhadoras. **Cad. Saúde Pública** [online]. 1993, vol.9, n.3, pp.272-282.

SILVA, Edith S. **Trabalho e desgaste mental: O direito de ser dono de si mesmo.** São Paulo: Cortez, 2011. (Capítulo 01).

SOUTO, Daphnis F. **Diretrizes gerais para o exercício da medicina do trabalho.** Organizado pela Câmara Técnica de Medicina do Trabalho e Saúde do Trabalhador do CREMERJ. -- Rio de Janeiro: CREMERJ, 2005.

TELES J. Emílio; Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS, **Estudos Avançados.** vol.30 no. 86 São Paulo. Jan./Apr. 2016.

VIANA, Luciana de P. et. al. Efeito da acupuntura na qualidade de vida de trabalhadores portadores de zumbido expostos ao ruído: um estudo piloto. **Revista brasileira de medicina do trabalho**, Vol.11 Número 2 / 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 19, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 123, 152, 154, 180

Aleitamento materno 35, 36, 38, 39, 44

Alimentação 7, 106, 108, 110, 112, 116, 122, 123, 131, 132, 141, 145, 183, 188, 189, 190, 191, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 219, 222, 268, 270

Alimentação escolar 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 206, 208, 209, 212, 213, 214, 215

Atividade física 57, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 110, 114, 116, 122, 123, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 219

Autocuidado 3, 55, 57, 60, 108, 188, 190, 219, 231, 232, 233, 243, 260

C

Coleta seletiva 260

Coletores de resíduos 251

Comportamento 8, 19, 67, 72, 73, 74, 75, 77, 80, 81, 83, 97, 121, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 154, 168, 170, 171, 173, 177, 181, 244

Covid-19 55, 56, 57, 58, 59, 61, 216, 217, 219

D

Depressão 47, 48, 49, 52, 82, 98, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 181, 183, 187, 189, 190, 243

Desenvolvimento sustentável 28, 31, 33, 164

Diabetes 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 98, 132, 142, 149, 188, 191

Diversidade 21, 82, 123, 238, 241, 262, 264, 267, 271

Drogas 50, 52, 66, 72, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 88, 90, 92, 122, 123, 153, 154, 170, 171, 183, 187, 189, 191, 245, 267

E

Educação em saúde 56, 72, 78, 91, 106, 107, 109, 114, 216, 217, 218, 220

Educação física 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 123, 130, 241, 250

Educação sexual 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 95

Enfermagem 23, 26, 27, 35, 36, 38, 39, 45, 54, 62, 70, 83, 94, 109, 110, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 193, 229, 230, 231, 232, 234, 236, 250, 260, 270

Ensino básico 234, 243, 244, 246

Envelhecimento saudável 106, 107, 108, 116

Estratégia de saúde da família 23, 118, 122

Exercício físico 59, 97, 98, 115, 131

I

Identidade de gênero 1, 4, 5, 7, 11, 13

Inovação tecnológica 28, 30, 31, 32, 33

M

Masculinidade 1, 2, 3, 8, 11, 12, 16, 17, 18, 19

Métodos contraceptivos 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

N

Nutricionista 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215

P

Pandemia 33, 55, 56, 57, 58, 61, 106, 109, 111, 114, 124, 127, 128, 216, 217, 219

Pessoas com deficiência 156, 157, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Pessoas em situação de rua 183, 184, 185, 190, 191, 192, 193, 194, 262, 268, 272

Políticas públicas 4, 5, 18, 28, 30, 31, 33, 54, 72, 85, 86, 87, 90, 91, 93, 95, 96, 101, 102, 103, 108, 116, 156, 157, 158, 164, 165, 166, 167, 179, 180, 181, 192, 193, 196, 224, 236, 238, 242, 244, 251, 252, 253, 259, 267, 268, 270, 271, 272

Profissional de saúde 10, 13, 163, 202

Profissional do sexo 68

Programa nacional de alimentação escolar 195, 196, 197, 208, 212, 213, 214, 215

Psicotrópicos 47, 49, 50, 52, 54

R

Rede pública de ensino 119, 196

S

Sars-Cov-2 55, 56

Saúde do trabalhador 221, 222, 223, 224, 227, 228, 231, 232, 233, 253

Saúde ocupacional 216, 222

Suicídio 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 2

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 2

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 